

A VINGANÇA DE TOCQUEVILLE

AMC

AMOSTRA

FABIO GIAMBIAGI

Autor de *Tudo sobre o Deficit Público* e *A Reforma Inacabada*

A VINGANÇA DE TOCQUEVILLE

A importância do **BOM DEBATE**

Prefácio de Mário Mesquita



ALTA CULT
EDITORA

A Vingança de Tocqueville

Copyright © 2024 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Alta Books é uma empresa do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2024 Fabio Giambiagi.

ISBN: 978-85-508-2534-2

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2024 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (BENITEZ CATALOGAÇÃO ASS. EDITORIAL, MS, BRASIL)

G362v

1.ed. Giambiagi, Fabio

A vingança de Tocqueville : a importância do bom debate / Fabio Giambiagi. – 1.ed. – Rio de Janeiro : Alta Books ; Selo Alta Cult, 2024.
384 p.; 15,2 x 22,5 cm.

ISBN 978-85-508-2534-2

1. Administração pública. 2. Benefícios previdenciários – Brasil. 3. Cofres públicos – (Inflação) – Economia. 3. Economia – Brasil. 4. Fundo Monetário Internacional (FMI). 5. Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP). 6. Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG). I. Título.

10-2024/92

CDD 338.0981

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

I. BRASIL : COFRES PÚBLICOS : ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA : ECONOMIA 338.0981
ALINE GRAZIELE BENITEZ – BIBLIOTECÁRIA – CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: J. A. Ruggeri

Vendas Governamentais: Cristiane Mutús

Gerência Comercial: Claudio Lima

Produtora Editorial: Ana Clara Tambasco

Revisão: Carol Colfield e Denise Himpel

Diagramação: Vanessa S. Marine

Capa: Lorrain Cândido



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



Editora
afiliada à:

Este livro é dedicado à memória do professor Affonso Celso Pastore, decano dos economistas brasileiros durante muitos anos, falecido em 2024. O autor, quando era estudante de economia entre 1980 e 1983, considerava que Pastore estava “do outro lado”, algo próprio das formulações maniqueístas típicas da juventude. Com o tempo, passou, primeiro, a respeitá-lo e, posteriormente, a admirá-lo, pelo compromisso ético, pela honestidade intelectual e pelo rigor profissional. Espera-se que este livro contenha alguns dos ensinamentos que o professor, o estudo e a vida trouxeram àquele antigo estudante de 20 anos.

“Os professores jovens ensinam mais do que aquilo que sabem; os professores adultos ensinam apenas aquilo que sabem; já os professores idosos ensinam só aquilo que os alunos precisam aprender.”

— Francisco Valsecchi, ex-Decano da Universidade Católica Argentina

“Não sou suficientemente jovem para saber tudo.”

— Oscar Wilde

SUMÁRIO

Prefácio | 015

Apresentação | 019

- 1** A contradição histórica | **025**
- 2** Falácias populares | **041**
- 3** As três bestas-feras | **063**
- 4** A velha senhora | **079**
- 5** O eterno companheiro | **097**
- 6** Aquilo que mata | **113**
- 7** 1994: antes e depois | **129**
- 8** A melhor política econômica do pós-guerra | **147**
- 9** 2008: O ponto de inflexão | **163**
- 10** Uma postura esquizofrênica | **177**

- 11** Fracasso social-democrata? | **195**
- 12** A “argentinização” do Brasil | **211**
- 13** Fracasso da ortodoxia? | **231**
- 14** A invasão dos bárbaros | **249**
- 15** O grande desencontro | **263**
- 16** A grande ausente | **279**
- 17** As agendas assincrônicas | **293**
- 18** O desencontro mantido | **309**
- 19** A vingança de Tocqueville | **327**

Referências bibliográficas | 365

Notas finais | 368

Índice remissivo | 380

Relação de gráficos, tabelas, figuras e quadros

Gráficos

Gráfico 1.1: PIB Brasil: Taxa crescimento média móvel de 10 anos (% a.a.)	30
Gráfico 1.2: Importações (% PIB)	34
Gráfico 2.1: Inflação anual: IGP (%)	49
Gráfico 2.2: Reservas internacionais (US\$ milhões)	55
Gráfico 2.3: PIB com ajuste sazonal (base 2014-I: 100)	60
Gráfico 3.1: Resultado Conta Corrente do Balanço de Pagamentos (% PIB)	69
Gráfico 3.2: Dívida líquida do setor público (% PIB)	76
Gráfico 4.1: A inflação por patamares: IGP (%)	86
Gráfico 4.2: Inflação mensal: IPCA (%)	90
Gráfico 4.3: Inflação: acumulado 12 meses IPCA (%)	92
Gráfico 5.1: Necessidades Operacionais de Financiamento do Setor Público (% PIB)	106
Gráfico 5.2: Composição da dívida líquida do setor público por tipo de devedor (%)	108
Gráfico 5.3: Composição da dívida líquida do setor público por tipo de dívida (%)	108
Gráfico 5.4: Necessidades de Financiamento do Setor Público – Conceito nominal (% PIB)	111
Gráfico 6.1: Dívida externa líquida/Exportações	124

Gráfico 6.2: Termos de troca (1980 = 100)	126
Gráfico 7.1: Inflação anual: IGP (%)	133
Gráfico 7.2: Investimento direto estrangeiro: US\$ bilhões	137
Gráfico 7.3: Taxa real SELIC: Deflator IPCA (%)	143
Gráfico 7.4: Taxa real SELIC – Média móvel 10 anos: Deflator IPCA	145
Gráfico 8.1: Resultado primário (% PIB)	152
Gráfico 8.2: Índice de preços das exportações (1997 = 100)	156
Gráfico 8.3: <i>Fed funds</i> (%)	157
Gráfico 8.4: Taxa de câmbio real (Jun 1994 = 100)	160
Gráfico 9.1: Participação das exportações para a China nas exportações do Brasil (%)	167
Gráfico 9.2: Índice de preços das exportações (2002 = 100)	169
Gráfico 9.3: Termos de troca (2002 = 100)	170
Gráfico 9.4: Reservas internacionais (US\$ bilhões)	172
Gráfico 9.5: Dívida externa líquida (US\$ bilhões)	175
Gráfico 9.6: Dívida externa líquida setor público (% PIB)	175
Gráfico 10.1: Receita bruta Governo Central (% PIB)	186
Gráfico 11.1: Renda per capita (1995 = 100)	198
Gráfico 12.1: PIB Brasil x Argentina (1990 = 100)	229
Gráfico 13.1: PIB com ajuste sazonal (1998-IV = 100)	236
Gráfico 13.2: Gasto primário Governo Central (% PIB)	239
Gráfico 13.3: PIB com ajuste sazonal (2016-IV = 100)	242
Gráfico 16.1: Produtividade por homem ocupado (1950 = 100)	286
Gráfico 16.2: Brasil – Imposto de importação: Alíquota média simples (%)	288
Gráfico 16.3: Importação de bens e serviços – Países selecionados: 2022 (% PIB)	290

Gráfico 17.1: LOAS (% PIB)	298
Gráfico 17.2: Despesas INSS (% PIB)	299
Gráfico 17.3: Despesa Ciência e Tecnologia (R\$ bilhões de 2023)	300
Gráfico 17.4: População 15 a 64 anos (milhões de pessoas)	303
Gráfico 17.5: Gastos Sociais – INSS, LOAS, FAT e despesa com inativos (R\$ bilhões de 2023)	304
Gráfico 17.6: Salário-mínimo (% renda <i>per capita</i>)	306
Gráfico 19.1A: Despesa federal com pessoal: Ativos (% PIB)	339
Gráfico 19.1B: Despesa federal com pessoal: Inativos (% PIB)	339
Gráfico 19.2: Variação real acumulada salário-mínimo	340
Gráfico 19.3A: Dívida Líquida Setor Público (% PIB)	344
Gráfico 19.3B: Resultado primário consolidado (% PIB)	344
Gráfico 19.3C: NFSP (% PIB)	344
Gráfico 19.3D: Gasto primário federal (% PIB)	344
Gráfico 19.4: Soma das emendas parlamentares (R\$ bilhões correntes)	356
Gráfico 19.5: Taxa de Juros Real 30 anos – Média anual: NTN-B (%)	359

Tabelas

Tabela 1.1: Taxas de crescimento econômico (% a.a.)	28
Tabela 1.2: Anos médios de escolaridade da PEA (número de anos)	38
Tabela 3.1: Taxa de inflação média anual IGP (% a.a.)	67
Tabela 5.1: Necessidades Operacionais de Financiamento do Setor Público (% PIB)	110
Tabela 7.1: Receita de privatização: 1991/2000 (US\$ bilhões)	138
Tabela 7.2: Inflação anual: IPCA (%)	142

Tabela 7.3: Taxa SELIC real média por período de governo: Deflator IPCA (% a.a.)	144
Tabela 8.1: Resultado primário (% PIB)	158
Tabela 8.2: Crescimento real médio (% a.a.)	161
Tabela 10.1: Déficit público por períodos de Governo (% PIB)	180
Tabela 10.2: Crescimento real gasto primário federal (% a.a.)	187
Tabela 10.3: Resultado Governo Central (% PIB)	190
Tabela 10.4: Outras despesas (% PIB)	192
Tabela 11.1: Crescimento por períodos selecionados (% a.a.)	206
Tabela 11.2: Taxa de crescimento por décadas (% a.a.)	210
Tabela 13.1: Taxa crescimento PIB (%)	237
Tabela 18.1: Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social: Petrobras – Resultado consolidado	322
Tabela 18.2: Composição da receita federal: itens selecionados (% PIB)	325
Tabela 19.1: Despesas específicas selecionadas (% PIB)	341
Tabela 19.2: Brasil: Taxas de crescimento da população por faixa etária 2010/2022 (% a.a.)	345
Tabela 19.3: Brasil: Desempenho da produção (crescimento % a.a.)	360

Figuras

Figura 1.1: Fontes de crescimento	32
--	-----------

Quadros

Quadro 8.1: O “tripé” macroeconômico	150
Quadro 19.1: Reformas econômicas	348

A *Vingança de Tocqueville* é mais uma importante contribuição de Fabio Giambiagi ao debate público sobre economia e política econômica no Brasil. O livro analisa e desmistifica vários episódios de nossa trajetória econômica, desde os governos Vargas e JK, até o terceiro mandato do Presidente Lula.

Suas conclusões são agrídoces. Por um lado, o país tem avançado, notadamente no enfrentamento de problemas macroeconômicos básicos (inflação e vulnerabilidade externa), na extensão de sua rede de proteção social e, ainda que com solavancos, na consolidação democrática. Por outro, não tem conseguido adotar e implementar de forma consistente políticas econômicas que viabilizem recolocar o Brasil em uma rota de crescimento mais rápido e de convergência com o nível de renda das economias desenvolvidas — em suma, que permitam escapar da armadilha da renda média, na qual caímos nos anos oitenta do século passado.

O livro registra as três etapas fundamentais da estabilização macroeconômica brasileira: o Plano Real, que acabou com a hiperinflação; a adoção do regime de metas para a inflação em 1999, quando a economia, por meio da flutuação da moeda, passou a prescindir de uma âncora cambial; e a redução da vulnerabilidade externa, derivada da compra de reservas internacionais, que permitiu ao país se tornar credor líquido em 2008.

Ele mostra, também, que o progresso no âmbito macroeconômico resultou de um lento e penoso aprendizado, que foi incorporando as limitações do diagnóstico heterodoxo sobre o processo inflacionário, que era dominante nos 1980, bem como as dificuldades de se operar um regime de câmbio administrado em uma economia continental fechada ao comércio internacional.

O diagnóstico heterodoxo acertou ao atribuir importância à característica inercial da inflação, mas errou ao minimizar, ao menos no início, a relevância do controle da demanda e do ajuste fiscal. A implementação dos planos heterodoxos ocorria geralmente por meio de choques, com congelamento de preços e complexas fórmulas de desindexação. O Plano Real evitou esses problemas. Foi pré-anunciado, adotou uma forma muito elegante de desindexação e evitou